

JOCELI CORREA CHAVES

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO SURGIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS
NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

SÃO LOURENÇO

2021

FACULDADE DE SÃO LOURENÇO

JOCELI CORREA CHAVES

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO SURGIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS
NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de São Lourenço, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Mestre Leandro Ferreira Santos

SÃO LOURENÇO

2021

JOCELI CORREA CHAVES

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de São Lourenço, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Joceli Correa Chaves

Data de Aprovação: São Lourenço/MG _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Mestre Leandro Ferreira Santos
Professor do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço

Prof. Mestre Lúcio Ferreira Penha
Professora do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço
Professor avaliador

FATORES QUE INFLUENCIAM NO SURGIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão sistemática da literatura

Joceli Correa Chaves¹ Leandro Ferreira Santos²

RESUMO: A depressão é um transtorno que vem aumentando significativamente no público adolescente. Este estudo tem como objetivo investigar sobre fatores que influenciam no surgimento de sintomas depressivos na adolescência. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram consultadas as seguintes bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, resultando em uma amostra com 9 estudos. Com base nos resultados encontrados, foi possível compreender que a categoria de maior incidência foi o aspecto social com 50%, reportando as seguintes variáveis: violência, condições socioeconômicas, bullying, religiosidade e problemas familiares. A segunda categoria refere-se ao aspecto biológico, com incidência de 28,57%, a qual aponta que os sintomas depressivos são mais recorrentes no sexo feminino. E, a última categoria refere-se ao aspecto psicológico com incidência de 21,43%, sendo as variáveis: baixa percepção de si, sentimentos de desesperança e percepção sobre si.

Palavras-chaves: adolescência; sintomas depressivos; depressão.

1 INTRODUÇÃO

Esta fase é marcada por diferentes acontecimentos, tais como: crises de identidade, desenvolvimento da sexualidade, escolha profissional, busca por autonomia, aquisição de novos papéis sociais, mudanças hormonais, físicas e emocionais, além de conflitos familiares que podem surgir (ALVES, 2008). De acordo com DAVIS *et al.* (2016), o adolescente passa por uma redefinição da imagem corporal de maneira individualizada em que deve elaborar os lutos referentes à perda da condição infantil e estabelecer seus próprios valores e grupos sociais que o direcionarão na construção da vida adulta. TAYLOR (2014) afirma que durante o processo de maturação cognitiva o adolescente vai buscar respostas próprias para mostrar para si mesmo e para os outros que é capaz de pensar e decidir seus interesses e suas escolhas, assim como assumir a responsabilidade por seus atos.

Atualmente, a depressão mostra-se como um dos grandes males que afeta toda a humanidade. Trata-se de um transtorno mental ocasionado por uma complexa interação entre

¹ Graduanda do 10º período do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.

E-mail para contato: jocelichaves4@gmail.com

² Orientador, Mestre em Educação pela Fae-UFMG, professor do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço. E-mail para contato: leandrosantopsi@yahoo.com.br

fatores orgânicos, psicológicos, ambientais. O transtorno depressivo é caracterizado pelo rebaixamento de humor, angústia, perda de interesse, prazer e energia diante da vida (PETERSON & WAINER, 2011).

A relação do transtorno e seus sintomas com a fase da adolescência é algo delicado de se estabelecer. Segundo MELO *et al.* (2016) a investigação desta enfermidade em adolescentes é recente, pois, até algumas décadas atrás, tratava-se de um quadro clínico inexplorado. Segundo Melo *et al.* Alguns fatores contribuíram para esta questão, como o reconhecimento da comunidade científica sobre o quadro clínico da depressão e ao aprimoramento nos diagnósticos através do desenvolvimento das escalas de avaliação.

SOUZA *et al.* (2008) realizaram uma pesquisa na qual identificaram que tem se tornado cada vez mais significativo a presença da sintomatologia depressiva em adolescentes com idade média de 16 anos. Cabe perceber que esta patologia nesta fase do desenvolvimento pode trazer consequências negativas que podem durar a vida inteira do indivíduo. Assim, a depressão tornou-se um problema de saúde prevalente em todo mundo, que pode levar a pessoa a isolar-se e ter consequências em várias dimensões da vida do jovem. (BRAGA & DELL'AGLIO, 2013; DELL'AGLIO & HUTZ, 2004).

Para AVANCI *et al.* (2008) configura-se em um desafio identificar os possíveis fatores que podem aumentar os sintomas depressivos em uma fase tão particular quanto a adolescência. No entanto, é de extrema relevância que sejam estudados os sintomas depressivos em adolescentes, mas vez que a prevalência do transtorno depressivo e seus sintomas chegam a 20% nesta fase da vida. Nesta perspectiva o presente estudo tem como objetivo investigar na literatura sobre fatores que influenciam no surgimento de sintomas depressivos no público adolescente.

2 DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Foi a partir da década de 70 que a depressão em crianças e adolescentes passou a ser reconhecida como um problema psiquiátrico. Nos dias atuais, essa patologia mostra-se como um importante problema de saúde pública em todo o mundo (AVANCI, ASSIS & OLIVEIRA, 2008). De forma a reforçar esta informação, REARDON *et al.* (2017) afirmam que cerca de

13,4% dos adolescentes apresentam alguma doença de ordem psicológica, sendo a depressão e os transtornos de ansiedade as doenças mais comuns.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o transtorno depressivo em adolescentes são caracterizados por tristeza e irritabilidade suficientemente graves ou persistentes, o transtorno depressivo é caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse ou prazer em atividades anteriormente consideradas prazerosas, alteração no apetite e no padrão de sono (aumento ou diminuição), dificuldade de concentração e tomada de decisão, sentimento de culpa e inutilidade, desesperança, pensamentos negativos e ideias suicidas, por no mínimo, um período de duas semanas de duração.

Com relação as possíveis causas, os autores diferem no apontamento de delas. Por se tratar de um transtorno complexo, é presumível a divergência literária. Para BARBOSA *et al.* (2016), a depressão pode decorrer de problemas sociais como por exemplo, adolescentes expostos a vulnerabilidade social. Já para BAHLS & BAHLS (2002), uma parte significativa dos estudos sugerem que fatores genéticos apontam a presença de depressão familiar como elemento que aumenta o risco de depressão na infância ou adolescência em pelo menos três vezes. Para RODRIGUES & SOARES (2014), as diversas mudanças físicas, psicológicas, sociais e as experiências pessoais e emocionais vivenciados na adolescência, períodos decisivos relacionados ao futuro exigem tomada de decisões e responsabilidades importantes, como é o caso da escolha profissional, que pode ser uma fase conturbada para o adolescente, desencadeando neste o sentimento de medo e ansiedade.

Estudos realizados sobre esta fase da vida associaram os sintomas de depressão com abusos sofridos na infância, diminuição da concentração de serotonina na fenda pré-sináptica e uma pré-disposição genética (RAWANA; MORGAN, 2011). BAHLS & BAHLS (2002) complementam citando que a prevalência da depressão no contexto da adolescência possui relação direta com fatores biopsicossociais, destacando-se a socialização, apoio social e familiar, ocorrência de sintomas psicossomáticos, aspectos ligados à satisfação com a vida e ao bem-estar emocional, físico e psicológico.

3 METODOLOGIA

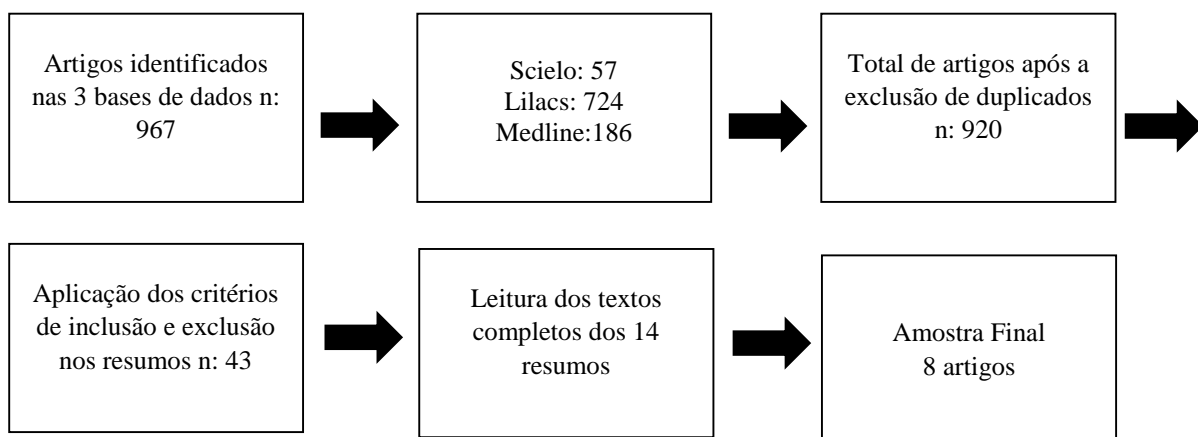
A revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e busca entender e dar logicidade a um grande corpus documental de modo a verificar informações e teorias. (GALVÃO & RICARTE, 2020).

Com o aumento da depressão no público adolescente, o problema a qual o presente estudo busca responder é: Quais são os principais fatores apresentados pela literatura científica a respeito das causas e sintomas depressivos no público adolescente?

A coleta de dados foi realizada em três bases de dados a fim de ampliar o escopo da pesquisa, sendo elas: Scielo, Medline e Lilacs. Foram utilizadas as palavras-chaves: depressão, adolescência, sintomas depressivos e adolescente. Estas palavras de busca foram combinadas entre si para realizar a pesquisa.

Com a finalidade de construir a amostra do presente estudo, os seguintes critérios de inclusão foram adotados: (a) artigos escritos no período de 2006 até agosto de 2021. (b) os artigos deveriam investigar os fatores relacionados ao aumento de sintomas depressivos no público adolescente selecionados a partir da análise do resumo. (c) ser publicado em língua portuguesa; (d) ter o texto completo disponibilizado online para leitura. A estratégia de busca dos estudos para a realização desta revisão sistemática encontra-se descrita na **Figura 1**.

Figura 1 – Estratégia de busca nas bases de dados



Com a finalidade de caracterizar a produção científica na área foram analisados os seguintes indicadores bibliométricos: autores, ano e revista de publicação. Em um primeiro momento será realizado analisado todos os artigos selecionados. Posteriormente será analisado sobre os sintomas depressivos separados em categorias psicológicas, biológicas e sociais.

3.1 RESULTADOS

Índices Bibliométricos

Referente à autoria dos artigos, todos os estudos analisados foram classificados como de múltipla autoria, em que o mínimo de autores foi de 2 e o máximo de 6 por estudo.

Em relação as revistas de publicação, observou-se que nenhuma apresentou mais de um artigo selecionado na área. Apenas um artigo selecionado foi da área de psiquiatria (Jornal Brasileiro de Psiquiatria); uma publicação referente a área de enfermagem (Enfermagem da UFSM); uma publicação relacionada a área de saúde pública (Caderno de Saúde Pública). As demais publicações (seis) foram publicadas na área de psicologia (Revista Psico-USF, Revista Aletheia, Revista Psicologia em Estudo, Revista Psico, Revista Avaliação Psicológica, Revista Estudos de Psicologia).

Ao considerar os nove artigos que compõem a amostra do presente estudo, observou-se que desde 2006 os profissionais da área da saúde já pesquisavam sobre a temática de sintomas depressivos na adolescência.

Introdução dos estudos

A partir da leitura dos objetivos dos estudos localizados na introdução dos artigos selecionados, observou-se que alguns atendiam de forma direta o objetivo principal de identificar as possíveis causas e sintomas depressivos na adolescência. Dentro da amostra, abordam sobre a identificação de fatores e sintomas depressivos os estudos de ROCHA *et al.* (2006), AVANCI *et al.* (2008), MELO & MOREIRA (2008), BIAZUS & RAMIRES (2012), FORLIM *et al.* (2014), SANTOS-VITTI *et al.* (2020). Um artigo buscou averiguar se o uso de substâncias químicas pode estar relacionado a sintomas depressivos PATIAS *et al.* (2017). O estudo de JATOBÁ & BASTOS (2007) envolve a prevalência de depressão e ansiedade em adolescentes matriculados em escolas públicas e particulares. No estudo de HERZOG *et al.*, (2020) buscaram conhecer a vivência de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar.

A respeito da fundamentação teórica do problema de pesquisa todos os estudos selecionados citam investigações nacionais e internacionais. Portanto, pode-se considerar a temática em questão de grande relevância para a comunidade científica.

Em relação aos conceitos chave dos quatorze artigos selecionados, cinco abordaram especificadamente sobre o período da adolescência: ROCHA *et al.* (2006), MELO & MOREIRA (2008), PATIAS *et al.* (2017), SANTOS-VITTI *et al.* (2020), HERZOG *et al.*, (2020). Sobre a definição e sintomatologias da depressão são os três estudos que conceituam: AVANCI *et al.* (2008), MELO & MOREIRA (2008), BIAZUS & RAMIRES (2012). Os demais artigos citam os conceitos chaves de um modo geral no corpo do texto.

Desenho dos estudos

Os nove estudos analisados apresentam uma variedade de estudos e metodologias. Os estudos de AVANCI *et al.* (2008), SANTOS-VITTI *et al.* (2020) trataram-se de um estudo transversal. Para a elaboração do estudo ROCHA *et al.* (2006) utilizaram-se de análise quantitativa e qualitativa dos dados.

No estudo de PATIAS *et al.* (2017) a amostra estudada foi obtida por meio de cálculo amostral. A população de amostra do estudo de AVANCI *et al.* (2008) foram 1.923 alunos das 7a e 8a séries do Ensino Fundamental e 1o e 2o anos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de um município do Rio de Janeiro, Brasil.

A amostra populacional do estudo de SANTOS-VITTI *et al.* (2020) foi de 388 adolescentes de Sergipe, estudantes do ensino médio. MELO & MOREIRA (2008) realizaram uma metodologia fenomenológica utilizando como amostra vinte prontuários de adolescentes atendidos ou em atendimento com queixa de depressão.

Para a obtenção dos resultados, PATIAS *et al.* (2017) utilizaram os seguintes instrumentos Triagem da Exposição de Crianças à Violência na Comunidade, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A), Escala de Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN) e Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (EMSVA).

Os autores SANTOS-VITTI *et al.* (2020) aplicaram os seguintes instrumentos questionário sociodemográfico/escolar e as escalas da Bateria de Avaliação de Indicadores de

Depressão Infantojuvenil (BAID-IJ) de Borges, Baptista e Serpa (2015). Para aferir a sintomatologia depressiva AVANCI *et al.* (2008) utilizaram os itens Self-Reported Questionnaire (SRQ-20) (Harding, 1980) e a escala de resiliência (Wagnild & Young, 1993). A população estudada por ROCHA *et al.*, (2006) contaram com a participação de 791 estudantes, que foram avaliados por meio do questionário SRQ-20.

No estudo de FORLIM *et al.* (2014) a amostra participaram 348 alunos da 6^a a 9^a série de duas escolas públicas de São Carlos (SP). Os autores aplicaram o questionário brasileiro sobre violência escolar (Escala de Violência Escolar - Versão Estudantes).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou identificar fatores relacionados aos sintomas depressivos no público adolescente. Com base nos resultados encontrados, foi possível compreender que categoria de maior incidência foi o aspecto social com 50%, reportando as seguintes variáveis: violência, condições socioeconômicas, bullying, religiosidade e problemas familiares. A segunda categoria refere-se ao aspecto biológico, com incidência de 28,57%, a qual aponta que os sintomas depressivos são mais recorrentes no sexo feminino. E, a última categoria refere-se ao aspecto psicológico com incidência de 21,43%, sendo as variáveis: baixa percepção de si, sentimentos de desesperança e percepção sobre si.

A depressão tem sua etiologia constituída por múltiplos fatores influenciados biológico-genéticos, bioquímicos, psicológicos e sócio-familiares (AVANCI *et al.* (2008; BIAZUS & RAMIRES, 2012). Segundo BIAZUS & RAMIRES (2012) uma expressiva parte dos estudos já publicados apontam que a depressão familiar aumenta o risco de depressão na infância ou na adolescência. Ainda estabelecendo características gerais acerca da adolescência, é possível mencionar a necessidade de descarregar sua energia, as pressões, cobranças e as expectativas nele depositadas. Se os conflitos próprios dessa fase da adolescência forem mal conduzidos, podem contribuir para o surgimento de transtornos do humor e, em particular, da depressão (ALMEIDA, 2016).

Segundo BAHLS & BAHLS (2002) diversas pesquisas tem constatado que a depressão em adolescentes vem ocorrendo cada vez com mais frequência e mais cedo, de modo que a ocorrência desta doença se dá mais em meninas do que em meninos. Tal informação corrobora com o estudo de AVANCI *et al.* (2008), ROCHA *et al.* (2006), PATIAS *et al.* (2017)

e SANTOS-VITTI *et al.* (2020) que obtiveram em seus estudos maior prevalência de casos depressivos no sexo feminino. Sendo que as meninas têm mais que o dobro de chance de apresentar esses sintomas do que os meninos, de acordo com AVANCI *et al.* (2008).

Em relação às diferenças por sexo, observa-se que as meninas tendem a ter mais sintomas depressivos do que os meninos, fato que pode ser justificado, por exemplo, pelas mudanças físicas, puberdade, amadurecimento precoce e preocupações relacionadas à imagem e a rejeição do grupo (MCGUIRE *et al.* 2019).

Na categoria de aspectos sociais o resultado mostrou bem expressivo, envolvendo diferentes questões. A respeito da violência está possui diversas facetas. No estudo de PATIAS *et al.* (2017) que buscaram investigar relações entre exposição à violência direta (VD) e violência indireta (VI), Bem-Estar Subjetivo (BES) e sintomas de depressão, ansiedade e estresse, contou com uma população 426 adolescentes de 12 a 18 anos. Entre os resultados obtidos foi apontado que a exposição à VD e VI foi associada a sintomas de ansiedade, depressão e estresse, demonstrando que se constitui num fator de risco ao desenvolvimento emocional. Os autores afirmam que independente do nível socioeconômico ou nível cultural estão expostos a situações de violência ocorrem tanto dentro de casa quanto fora dela.

PATIAS *et al.* (2017) contextualizam que fatores individuais, familiares, comunitários, históricos, sociais e culturais são fatores de influência sobre adolescentes. Neste contexto, os resultados obtidos no estudo de MELO & MOREIRA (2008) corroboram com a afirmação acima. As autoras identificaram que a condição socioeconômica, a relação familiar, a experiência da religião, o relacionamento afetivo, a percepção de si, a experiência com as drogas, a busca do fim do sofrimento e a dificuldade de interação social são aspectos constitutivos da experiência depressiva destes adolescentes.

Corroborando com parte do estudo de MELO & MOREIRA (2008), JATOBÁ & BASTOS (2007) identificaram que o fato dos adolescentes serem de uma religião diferente do cristianismo tornou-se um fator. MELO & MOREIRA (2008) afirmam que a depressão e a cultura estão intimamente ligadas.

Nota-se que desde de 2006 o tema sobre depressão na adolescência está sendo explorado pela comunidade científica brasileira, aumentando mais a cada ano. Observou-se que o local mais utilizado pelos pesquisadores para aplicação de questionários e instrumentos de acesso ao público foram em escolas públicas e privadas. O estudo de JATOBÁ & BASTOS

(2007) envolve a prevalência de depressão e ansiedade em adolescentes matriculados em escolas públicas e particulares. No estudo de HERZOG *et al.*, (2020) buscaram conhecer a vivência de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar.

De acordo com FORLIM *et al.* (2014) explica que o fenômeno do *bullying* refere-se a circunstâncias nas quais um indivíduo é exposto repetidamente por pares a ações negativas intencionais, que podem ser de natureza física, psicológica ou sexual, provocando sentimentos negativos na vítima. Em seu estudo, com 348 estudantes brasileiros identificaram que os alunos alvos e autores de *bullying* apresentaram 5 vezes mais chance de ter sintomas depressivos do que os outros estudantes.

O resultado sobre o aspecto psicológico inesperado, acreditávamos que os resultados encontrados apontariam maior porcentagem. Enfim, é necessário que o profissional de saúde mental possam ter mais contato com esse grupo etário, e busquem compreender de forma mais acurada e precoce sintomas depressivos em adolescentes, é evidente que adolescentes com sintomas depressivos necessitam receber atenção efetiva de profissionais especializados, sensibilizados e capacitados (AVANCI *et al.* 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categoria social foi a quem teve maior incidência, seguido do fator biológico e por último psicológico. O objetivo de pesquisa foi alcançado com sucesso, uma vez que foram identificados diversos fatores como ser do gênero feminino, exposição a violência, ser vítima de bullying, baixa autoestima e até mesmo ter uma religião diferente da predominante que no caso do Brasil é a católica podem contribuir para o surgimento de sintomas depressivos.

Com base nos resultados encontrados, foi possível compreender que categoria de maior incidência foi o aspecto social com 50%, reportando as seguintes variáveis: violência, condições socioeconômicas, bullying, religiosidade e problemas familiares. A segunda categoria refere-se ao aspecto biológico, com incidência de 28,57%, a qual aponta que os sintomas depressivos são mais recorrentes no sexo feminino. E, a última categoria refere-se ao aspecto psicológico com incidência de 21,43%, sendo as variáveis: baixa percepção de si, sentimentos de desesperança e percepção sobre si.

Os estudos aqui analisados corroboram com a literatura nacional e internacional que apontam maior incidência de sintomas depressivos em indivíduos do sexo feminino. Se faz necessário que estratégias sejam desenvolvidas e implementadas para prestar assistência a este grupo etário, sendo o ambiente escolar uma possibilidade significativa, uma vez que a maioria dos estudos aplicados deu-se no ambiente escolar.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, G. M. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma** [trabalho de conclusão de curso]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008.

AVANCI, Joviana Q. et al. Sintomas depressivos na adolescência: estudo sobre fatores psicossociais em amostra de escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 24, n. 10, p. 2334-2346.

BAHLS, Saint-Clair; BAHLS, Flávia Rocha Campos. Depressão na adolescência: características clínicas. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2002.

BARBOSA, Diego Grasel et al. Sintomas depressivos em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 221-227, 2016.

BIAZUS, Camilla Baldicera; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. **Psicologia em Estudo**. v. 17, n. 1, pp. 83-91, 2012,

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, v. 6, n. 1, p. 2-14, 2013.

DAVIS, Roberta et al. Terapia cognitivo-comportamental para transtornos de ansiedade na infância e adolescência: revisão sistemática de estudos de seguimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, p. 373-378, 2014.

DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; HUTZ, Cláudio Simon. Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, p. 351-357, 2004.

FERMANN, Ilana Luiz; PELISOLI, Cátula. A Psicoterapia cognitivo-comportamental para Crianças e Adolescentes vítimas de Violência Psicológica e Alienação Parental. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 76-86, 2016.

FORLIM, Bruna Garcia et al. Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2014, v. 31, n. p. 367-375, 2014.

HERZOG, F. et al. Vivências de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 10, e69, 2020.

JATOBÁ, Joana D'Arc Vila Nova; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 3, p. 171-179, 2007.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNO DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MELO, A.K.; et al. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e a pesquisa fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão** Jan/Mar. 2017 v. 37 n. 1, 18-34, 2016.

MELO, Anna Karynne da Silva; MOREIRA, Virginia. Fenomenologia da queixa depressiva em adolescentes: um estudo crítico-cultural. **Aletheia**, Canoas, n. 27, p. 51-64, jun. 2008.

MELO, Anna Karynne et al. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1 p. 18-34, 2017.

PATIAS, Naiana Dapieve et al. Bem-estar subjetivo, violência e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. **Aval. psicol.** vol.16, n.4, p. 468-477, 2017.

PETERSEN, C. S; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RAWANA, J; MORGAN, A. The relation between eating-and weight-related disturbances and depressive symptoms among early and late adolescents. **J Nutr Disorders Ther S**. v. 2, p. 2161-0509, 2011.

ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues et al. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. **Psico-USF**, v. 11, n. 1 p. 95-102, 2006.

SANTOS-VITTI, Laís et al. Fatores de risco e proteção e sintomas de depressão na adolescência. **Psico**, v. 51, n. 4, p. e34353-e34353, 2020.

SOUZA, L. D. M., et al. Sintomatologia depressiva em adolescentes iniciais: estudo de base populacional. **Jornal Brasileira de Psiquiatria**, v. 57, n.4, p. 261-266, 2008.